

BANCO DO BRASIL

BB rejeita reivindicações e revolta funcionalismo

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM



A direção do Banco do Brasil rejeitou, na rodada de negociação realizada na sexta-feira (6), em São Paulo, praticamente todas as reivindicações apresentadas pela Comissão de Empresa dos funcionários do banco. A postura da direção da empresa revoltou os trabalhadores. Os sindicatos vão intensificar a mobilização em todo o país.

Página 2

A intransigência da direção do Banco do Brasil vai resultar em mais mobilização dos funcionários em todo o país



**Dia 28 de junho
tem arraiaá na
sede campestre
do Sindicato!**

Confira na página 3

Concurso público: palestra

No próximo dia 17, o juiz de direito Wiliam Douglas vai ministrar palestra sobre concurso público, às 18h30, no Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). A entrada é gratuita. Haverá sorteio de bolsas de estudo. O juiz é autor de livros de enorme sucesso sobre o assunto.

DRT fiscaliza 'Feirão da Caixa'

Como resultado da mesa-redonda realizada na semana passada, a pedido do Sindicato, a DRT fiscalizou, no domingo, o funcionamento do Feirão da Caixa, no Riocentro. E constatou a existência de irregularidades trabalhistas. Mais detalhes na próxima edição.

COPA 78 ANOS

Definidas as equipes das oitavas-de-final

A rodada do último fim de semana começou com uma partida muito disputada, com empate em 4 a 4 entre o Bradesco Largo da Penha e o Sindicato Principal. Na decisão por pênaltis, o time do Bradesco levou a melhor. No segundo jogo, o Perdidos às Quintas, após fazer 2 a 0 no adversário, não resistiu à pressão da Caixa Unidos, que acabou empatando a partida e decidindo nos pênaltis. O Itaú Amigos não tomou conhecimento do bom time da Administração Suesc e o goleou por 7 a 0. Destaque para o craque José Fernandes, que marcou três gols. O Real União aplicou outra goleada na rodada: 8 a 0 no Real Independente, com cinco gols do artilheiro Bruno Suarez.

No domingo, AJS goleou o Barca Táxi por 6 a 2. O Pileque venceu o Santander Ipanema por 5 a 2. O Prosecur derrotou o Real Operário por 3 a 2. Para finalizar, no encontro de duas equipes do Bradesco, a da Santa Clara ganhou

da Saens Pena por 2 a 0.

A Comissão Disciplinar se reunirá novamente no próximo sábado (14), para analisar fatos de indisciplina ocorridos em duas partidas. Confira abaixo a próxima rodada.

SÁBADO (14)

8h45 AJS X Unibanco Uniamigos
10h Unibanco Society Barra x Bradesco Largo da Penha
11h Real União x HSBC TSU
12h Caixa Unidos x Itaú Amigos

DOMINGO (15)

8h45 Bradesco Santa Clara x Real Operário
10h Bradesco Siqueira Campos x Sindicato Principal
11h Pileque x Perdidos às Quintas
12h Prosecur x Sisejufe

Funcionários do Banco do Brasil vão intensificar a mobilização

A direção do Banco do Brasil frustrou as expectativas do funcionalismo ao rejeitar praticamente todas as reivindicações dos trabalhadores, na negociação realizada na última sexta-feira, em São Paulo. A empresa não aceitou nenhuma das propostas apresentadas pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e Contraf-CUT (CE-BB) para acabar com as péssimas condições de trabalho nas dependências da empresa. Diante da intransigência da direção do BB, a Comissão de Empresa decidiu intensificar a mobilização em todo o país, inclusive com a possibilidade de organização de uma greve.

Os dirigentes sindicais cobraram do banco a volta do pagamento das substituições, a convocação dos aprovados no concurso de 2006, mais contratações, o fim do projeto de extinção dos caixas-executivos, do assédio moral e das metas abusivas, entre outras reivindicações da campanha Acorda BB - Banco para o Brasil. "A direção do BB mantém uma intransigência que nos faz lembrar os piores dias para o funcionalismo sofridos na era FHC", critica o diretor do Sindicato do Rio e diretor da Imprensa da CUT-Rio Marcelo Azevedo.

PAGAMENTO DAS SUBSTITUIÇÕES

O pagamento das substituições foi um dos temas mais debatidos na rodada de negociação. Para o banco, a questão é pétrea e "trata-se de mudança de cultura". A empresa nega-se a admitir que o desvio de função está ocorrendo de forma generalizada, caracterizando gestão temerária pelo passivo trabalhista que essa atitude está acarretando. O banco recusa-se a admitir que cometeu um grande erro ao instituir

a lateralidade, que criou um vazio gerencial nas agências e prejudicou a produtividade.

HORA EXTRA

A Comissão de Empresa mostrou documentos do banco proibindo a realização de hora extra, sob a alegação de "falta de dotação orçamentária". Isso está provocando diversas fraudes no ponto eletrônico, uma vez que a falta de funcionários resulta em excesso de jornada sem a devida remuneração. O banco diz estar concluindo levantamento para identificar onde há problemas. No entanto, não aponta perspectiva de solução.

CONCURSADOS

O banco anunciou a convocação de 300 concursados para Brasília. A Comissão de Empresa solicitou que o mesmo critério seja utilizado para São Paulo, onde o concurso de 2006 vence dentro de algumas semanas.

METAS ABUSIVAS E ASSÉDIO

A determinação do banco em se manter como o líder do ranking no ano em que comemora seus 200 anos tem levado a empresa a uma série de ações que convergem para metas irreais e abusivas. A pressão resulta em práticas de assédio moral nos locais de trabalho. A falta de funcionários é a principal causa das péssimas condições de trabalho.

PCC/PCS

A Comissão de Empresa reivindicou a necessidade

da reabertura das negociações sobre o Plano de Cargos Comissionados (PCC) e o Plano de Cargos e Salários (PCS). "Além dos problemas já existentes na empresa, as incorporações criaram novas distorções", comenta o diretor do Sindicato Murilo da Silva. Novamente, os representantes do banco disseram que não cogitam discutir o assunto, mostrando insensibilidade a um problema que cresce a cada dia.

VALE-TRANSPORTE

O banco continua descumprindo a lei, mesmo já tendo sido derrotado em ações jurídicas em vários estados. A afirmação dos negociadores é que o jurídico do BB alega que a empresa estaria cumprindo a lei.

INCORPORAÇÃO DO BESC

A Comissão de Empresa, junto com representantes dos bancários do Besc, cobrou uma resposta para as reivindicações do documento entregue no dia 21 de fevereiro. O BB disse que estudos sobre a incorporação ainda não estão concluídos e não é possível discutir nada ainda. Ficou agendada para o final do mês, em Florianópolis, uma reunião específica para discutir o assunto. Diante da postura irredutível do BB, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e os sindicatos de todo o país vão intensificar a mobilização e promover paralisações dentro da campanha Acorda BB - Banco para o Brasil. A idéia é preparar uma grande greve nacional, caso a direção do banco mantenha a intransigência.

Caixa sacrifica empregados e discrimina clientes

A direção da Caixa Econômica Federal (CEF) continua negando a proposta de um plano de cargos e salários (PCS) justo elaborada pelos empregados e não dá sinais de avanços em nenhum dos principais itens das negociações permanentes. O último encontro foi realizado no dia 3 de junho, em Brasília.

A intransigência dos diretores da Caixa tem sido prejudicial aos empregados e à própria empresa. A CEF é uma das campeãs de reclamações trabalhistas. "A direção da empresa precisa fazer uma reflexão e ter uma postura responsável. Reconhecer os direitos dos trabalhadores

evita prejuízos não só para os empregados, mas também para o próprio banco", disse o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

PAPEL SOCIAL

A atual direção da Caixa parece desconhecer o papel social de um banco público. Segundo o diretor do Sindicato Ricardo Maggi, o Sindicato tem recebido inúmeras denúncias de clientes e usuários que estão sendo impedidos de ingressar nas agências subordinadas à Superintendência Rio de Janeiro Sul (SR-Sul)

quando solicitam atendimento para pagamentos de boletos bancários, contas a pagar, realizar saques ou depósitos.

Os consumidores são constrangidos a se dirigir ao auto-atendimento, ou a procurar uma casa lotérica. Na negociação do dia 3, a direção do banco afirmou que este procedimento não é orientação da empresa. A empresa solicitou ao Sindicato do Rio um levantamento sobre as unidades onde estes fatos estão ocorrendo, comprometendo-se a tomar medidas para que a prática seja suspensa.

"A Caixa não pode tratar trabalhadores, muitos deles idosos, desta forma

desrespeitosa. O Sindicato vai levantar todas as informações e encaminhá-las à direção da empresa para que este procedimento seja cancelado", afirmou o diretor do Sindicato Paulo Matileti. Maggi e Matileti percorreram as agências da SR-Sul e confirmaram as denúncias.

Para Matileti, isto vem acontecendo porque há falta de funcionários. O dirigente lembra que a empresa realiza concursos, mas contrata um número insuficiente de empregados. "Tudo isto é um absurdo numa empresa pública que vem tendo lucros recordes e que deveria respeitar os clientes e usuários", acrescentou.

BANCÁRIO

Presidente: José Alexandre Costa (em exercício) – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

HSBC lidera ranking de reclamações no Banco Central

O HSBC lidera o triste ranking dos bancos com maior número de reclamações dos consumidores, segundo dados do Banco Central (BC). O levantamento é feito mensalmente pelo BC. O banco havia liderado a lista também no mês de fevereiro. A maior parte das reclamações é sobre o precário atendimento. “Não é de agora que nós, do Sindicato, denunciemos a falta de caixas para o atendimento. Os poucos funcionários que trabalham no atendimento estão sobrecarregados e ainda têm de atingir metas de venda imposta pela empresa. Já denunciemos a situação à direção do banco, mas nenhuma providência foi tomada para solucionar o problema”, critica o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues. O sindicalista disse ainda que é grande o número de trabalhadores estressados em função do excesso de trabalho. “Há um número significativo de bancários portadores de LER/Dort (lesões por esforços repetitivos) e com doenças psíquicas”, afirma

TERCEIRIZAÇÃO NÃO RESOLVE

Para constatar a grave situação no HSBC não é



O diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues(E) cobra a contratação imediata de novos funcionários como solução para a crise do atendimento no HSBC

necessário conferir os dados do BC. Basta visitar uma agência do banco para verificar as filas intermináveis. Em muitos casos, a população fica revoltada e acaba sobrando para os bancários, que são xingados e humilhados. Já houve casos de clientes que fizeram ameaças físicas a funcionários. “O bancário não tem culpa de nada, mas acaba sendo achincalhado e ainda fica constrangido de se defender com medo das constantes ameaças de demissão”, denuncia Marcelo.

No Searj, a sobrecarga de trabalho também aumentou, principalmente após as demissões impostas pelo banco. Para amenizar a situação, o HSBC contratou trabalhadores em caráter temporário. “Essas contratações são irregulares e precarizam ainda mais as relações de trabalho”, acrescenta o dirigente sindical.

O Sindicato exige a contratação imediata de novos funcionários, o fim das metas absurdas e o respeito à jornada de trabalho da categoria. As denúncias devem ser feitas pelos telefones 2103-4119/4120.

APRENDA MÚSICA

Curso de cavaquinho

O Sindicato firmou mais uma parceria para quem quer aprender tocar instrumentos musicais. Agora, a oportunidade é para quem deseja aprender a tocar cavaquinho, um dos mais importantes instrumentos relacionados ao chorinho e ao samba. O professor é Ivinho do Cavaco, que começou a carreira muito cedo na Imperatriz Leopoldinense e foi campeão pela Unidos da Tijuca em 2006, agremiação que defende até hoje. O músico é muito respeitado por artistas brasileiros e, recentemente, foi convidado para participar da gravação do novo LP do português quase brasileiro Roberto Leal. As aulas ocorrerão diariamente, das 16h às 20h, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar). O preço é R\$60

para sindicalizados e dependentes e R\$70 para não-sindicalizado.

PERCUSSÃO

Continuam abertas as inscrições para o Curso de Percussão, com o professor Flávio Monteiro. Os alunos vão aprender os mais variados instrumentos, como tamborim, pandeiro, ganzá, cuíca, xequerê, maringa de cabaça e muitos outros. As aulas acontecem sempre às quartas-feiras, às 19h, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). Bancários sindicalizados e seus dependentes pagam R\$40 de mensalidade. Os não-sindicalizados pagam R\$50. Mais informações para qualquer um desses cursos ligar para 2103-4150/4151 (das 9h às 19h).

FESTA JUNINA

‘Arraiá do Tô Durão’ vai ser no dia 28, na sede campestre

Tudo está sendo preparado para que o “Arraiá do Tô Durão” seja um enorme sucesso como o do ano passado. Como tradicionalmente acontece, esta grande festa junina vai ser realizada na sede campestre do Sindicato (Rua Mirataia, 121, no Bairro do Pechincha, em Jacarepaguá).

Além de barraquinhas de comidas típicas, haverá concurso de forró adulto e infantil, quadrilhas de roça e salão. E, também, a tradicional quadrilha de bancários, funcionários e amigos, que, por ser organizada na hora, recebeu o nome de “Não ensaia que estraga”. A festa será animada pelo trio de forró “Pé de Serra” e pela Banda Axerê.

INSCRIÇÕES PARA BARRAQUINHAS

Os bancários que se interessarem em colocar barraquinhas no “Arraiá do Tô

Durão” devem ligar para Luís ou Silmer, para fazer suas reservas, que estão abertas até o dia 27 de junho. Os telefones de contato são 2596-3165, 2229-8290, 9636-6553 e 7813-2638.

O preço para as barraquinhas de comida e bebida é R\$ 30 (tamanho de 1,50 X 1,50 m) para não bancários e bancários não sindicalizados; e R\$ 25 para sindicalizados. Para as de artesanato (1,20 X 0,90m), R\$ 20 para não bancários e bancários não sindicalizados e R\$ 15 para sindicalizados.

FELJOADA

Para curar a ressaca da megafesta, a Secretaria de Cultura prepara uma novidade: uma grande feijoada, no dia 29, às 11 horas. Para participar, basta adquirir uma camisa que é, ao mesmo tempo, o convite para o evento.

Não perca o passeio para compras em São Paulo

A Secretaria de Cultura do Sindicato vai promover um passeio para compras no Braz e na Rua 25 de Março, conhecidos pela diversidade dos produtos à venda e preços mais em conta. A viagem será de 18 a 20 de julho. O preço é R\$ 185 (que podem ser pagos em duas vezes) e inclui ônibus com ar-condicionado, dois cafés da manhã e um pernoite.

CAMPOS DO JORDÃO

Esta é para quem gosta de clima frio. De 1º a 3 de agosto está agendada uma nova viagem a Campos do Jordão (SP). O preço é R\$ 420, com direito a pensão completa e transporte. O pacote pode ser pago em três prestações de R\$ 140.

ESPORTE

Torneio de Vôlei de Areia

Será realizado nos dias 19 e 20 de julho, na sede campestre, o 1º Torneio de Vôlei de Areia 4x4, promovido pela Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato. As inscrições vão até o dia 11 de julho e a taxa é de R\$40 por equipe. Inscrições pelos telefones 2103-4150/4151 ou por e-mail: cultural@bancariosrio.org.br ou adilbarros2002@bol.com.br.

Sindicato conquista, no TST, reintegração de bancária

O Sindicato conquistou uma importante vitória judicial ao garantir que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) reintegrasse a bancária lesionada do Itaú Laiz Fernandes de Oliveira, confirmando a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Laiz havia perdido em primeira instância, na 36ª Vara do Trabalho, o que fez com que ficasse afastada do trabalho desde sua demissão em 1999, até a decisão final do TST.

O Tribunal derrubou a tese dos advogados do Itaú de que a demissão é um ato jurídico perfeito e acabado desde a comunicação da dispensa, não cabendo reivindicar o retorno ao trabalho. E manteve o acórdão no qual o TRT determina a reintegração, por ter sido constatado que a bancária era portadora de doença ocupacional, mesmo que isto



FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Reintegração de Laiz confirmada em última instância

tenha acontecido após a demissão.

No acórdão, o TRT critica, ainda, o banco, por não ter realizado o exame demissional, “o que evitaria, inclusive, a dispensa, ao ser diagnosticada a doença”. E acrescenta: “As-

sim, não só havia óbice ao desligamento, como faz jus à autora a estabilidade no emprego prevista no art. 118, da lei 8231/91, em conformidade com o art. 20 do mesmo diploma legal”, diz a sentença.

LER

A bancária era portadora de tendinite de punhos e cotovelos, adquirida pela repetição de movimentos em seu trabalho. São lesões por esforços repetitivos (LER). Como as LER são uma doença ocupacional, caracterizada como acidente de trabalho, Laiz tem direito a 12 meses de estabilidade após o término da licença do INSS. Ela será reincluída no plano de saúde, receberá por 180 dias o auxílio-alimentação bem como a compensação das verbas salariais referentes ao período de afastamento.

BRDESCO

Eleitas as Cipas do Rio Centro e a da Cinelândia

Em maio, foram eleitos os representantes dos funcionários para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do prédio da Cinelândia. Os quatro mais votados foram os escolhidos, ficando os dois primeiros, Alexandre Horta e Regina Célia, como titulares, e Lidia das Chagas e José Antônio de Mello.

A Cipa é importante por ser um instrumento de defesa da saúde dos bancários e seus integrantes devem se empenhar em prevenir as doenças nos locais de trabalho. O cipeiro eleito tem estabilidade de dois anos, exatamente para que possa cobrar dos empregadores a utilização dos meios necessários para que isto seja garantido.

RIO CENTRO

Houve eleição para a Cipa também, em maio, no prédio do Rio Centro. Foram eleitos os quatro mais votados: Maria Telma e Lidileia Lobato, titulares; e Lucia Maria e Geizabeth Mendonça, suplentes.

Vigilantes: MSV consegue mais uma vitória judicial

A juíza Gabriela Canellas Cavalcanti, da 67ª Vara do Trabalho, determinou à interventora do Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro, a convocação, em 48 horas, de uma nova eleição para a renovação da diretoria da entidade. O primeiro pleito, em 3 de janeiro de 2007, foi cancelado pela mesma juíza, a pedido do Movimento Sindicato para os Vigilantes (MSV), que conta com o apoio da CUT, pelos inúmeros casos de fraudes cometidas pela diretoria do Sindicato.

Ao mesmo tempo em que anulou a eleição, a juíza afastou toda a diretoria, e nomeou como interventora a ex-primeira secretária do Sindicato, Maria Goretti Lima Rodrigues. O MSV está aguardando a convocação da eleição para registrar a sua chapa.

Safra: sobrecarga de trabalho e excesso de jornada

Após demitir centenas de trabalhadores de janeiro a abril deste ano, em todo o país, a direção do Banco Safra cumpriu até agora o acordo que fez com o Sindicato do Rio para suspender o processo de dispensas. Entretanto, a empresa ainda se nega a rever a situação dos trabalhadores demitidos. Resultado: com a falta de funcionários, quem permaneceu nas agências sofre com a sobrecarga de trabalho e o excesso de jornada.

Constantemente, o banco realiza reuniões nas agências com os bancários, sempre após o expediente normal. “Os Safras dizem que preservam a imagem da família, mas sobrecarregam os funcionários, que trabalham após o expediente e acabam ficando sem tempo para o convívio com seus familiares”, critica o diretor do Sindicato José Carlos



FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

O diretor do Sindicato José Carlos Pereira (de camisa azul) cobrou a contratação de novos funcionários para solucionar a crise nas agências do Safra

Pereira. O sindicalista defende que as dispensas sejam revistas caso a caso, mas reivindica medidas urgentes. “Se o banco insiste em

não rever as dispensas deveria, no mínimo, contratar novos empregados a fim de solucionar o problema”, disse.